

**DISCURSO DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES  
TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES,  
1 DE ABRIL, NA BATALHA, EVOCANDO O 9 DE ABRIL DE 1918, DIA NACIONAL DO COMBATENTE**

Exma. Senhora Ministra da Defesa Nacional Prof Dra. Helena Carreiras  
Excelência

Num período de preocupações alargadas, interna e externamente, no âmbito da Defesa Nacional, manifesto o nosso profundo reconhecimento e agradecimento por se ter dignado presidir a esta tradicional cerimónia, não só evocativa da Batalha de La Lys, na Primeira Guerra Mundial, mas também agora reconhecida oficialmente, como Dia Nacional do Combatente. Os combatentes por Portugal e suas famílias agradecem a sua amável e significativa presença, institucional e também pessoal.

Exmo. Senhor Presidente do Município da Batalha Dr. Raúl Miguel de Castro, os nossos agradecimentos por mais uma vez estar connosco e pelo permanente apoio concedido à Liga dos Combatentes e ao seu Núcleo da Batalha

Exmo. Senhor Chefe de Estado-maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves em representação do senhor CEMGFA. Agradecemos a sua presença nesta nossa cerimónia e agradecemos a sua permanente atenção à causa dos combatentes.

Exmo. Senhor General Chefe do Estado-maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão. É igualmente com elevado regozijo que o felicitamos e agradecemos a sua presença, pela primeira vez como CEME. Continuamos a contar com V.ª Exa no apoio aos Combatentes.

Exmo. Vice-Almirante Vice Chefe do Estado Maior da Armada Vice Alm Coelho Cândido em representação do Almirante CEMA.

Exmo. Senhor Tenente-General Comandante Geral da GNR, José dos Santos Correia

Exmo. Senhor Superintendente José Figueira, em representação do Diretor Nacional da PSP

Exmos. Senhores Diretores Gerais, Almirantes e oficiais Gerais

Ex.ª Reverendíssima D. Rui Valério, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança

Exmo. Senhor Dr. Joaquim Ruivo, Diretor do Mosteiro de Santa Maria da Vitória

Exmos. Adidos de Defesa de países amigos

Membros do Conselho Supremo, da Direção Central, do Conselho Fiscal e Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes

Exmos. Senhores Presidentes de Associações nacionais e estrangeiras presentes

Caras e Caros Combatentes e Famílias

Nesta efeméride, aqui vivida em data nacional festiva, como é o Dia Nacional do Combatente, conjugando em harmonia, recordação, homenagem e reconhecimento, saúdo todas as autoridades e entidades presentes, civis militares e religiosas que, por esta forma participativa, afirmam solidariedade e consideração pelos Combatentes por Portugal.

Permitam-me que inicie a minha intervenção recordando que se perfazem hoje, 592 anos sobre a morte do militar, combatente e santo, que no seu tempo garantiu nos campos de batalha, as vitórias militares de Aljubarrota, Atoleiros e Valverde, garantes da continuidade de Portugal como povo independente e livre: o Condestável D. Nuno Alvares Pereira, hoje S. Nuno de Santa Maria. Neste espaço, os portugueses perpetuaram a sua memória de combatente herói. Hoje, mais uma vez, nós não o esquecemos, ele que é patrono da Liga dos Combatentes.

Minhas senhoras e meus senhores

Em momento de conflito aberto na Europa e do agudizar do diálogo diplomático no mundo, parecerá a alguns, menos interessante, realizarmos uma cerimónia para honrarmos e evocarmos o passado. Pelo contrário, é nesses momentos de grave convulsão política e estratégica que importa rever a história, recordar lições aprendidas, tomar consciência das ameaças, tomar medidas oportunas e reforçar as forças morais, nomeadamente através de cerimónias como esta que aqui está a ter lugar.

Revivemos hoje mais um pouco da História de todos nós, sobretudo daqueles que para a escreverem, deram de si o melhor ou a própria vida, calcando o chão bem forte e obreiros da própria sorte. Não é apenas a tradição, nem a mera rotina que nos traz aqui hoje, mais uma vez. É a obrigação moral, bem sentida, de, reforçando as nossas forças morais, homenagearmos, conservarmos a memória e enaltecermos todos os que um dia caíram pela Pátria e, em especial, os que caíram na grande Guerra, na Guerra do Ultramar e nas Missões de Paz, e honrar e bem dizer, os que regressaram com vida após o cumprimento da difícil missão de terem que fazer e sofrer a guerra. Estão aqui presentes, espiritual ou fisicamente todos os Combatentes por Portugal, vivos e mortos, que generosamente empenharam a sua vida por um mundo livre e mais justo; oferecendo-se por todos nós para que a Paz fosse a vencedora das batalhas travadas.

Quem se lembra de os homenagear solenemente senão os que, como eles, sofreram as agruras da guerra, os que exercem, ou exerceram missão idêntica à por eles desempenhada nas Forças Armadas, ou os que hoje, ou no passado, foram responsáveis pela área das Forças Armadas e da Defesa Nacional. O resto do país, caso a comunicação social nacional atue como tem sido tradição sua, continuará a ter muita dificuldade em aperceber-se da nossa patriótica atitude, por forma a acompanhar-nos nestes momentos de reflexão, criadores potenciais de um sentimento agregador de defesa coletiva, a emergir, quando necessário, no respeito pela nossa soberania, pela nossa existência como povo, pela nossa própria História.

E voltamos infelizmente a viver momentos difíceis em que poderemos ser, de um momento para o outro, chamados a resolver problemas que ultrapassam tudo e todos. Altura em que todos apelarão por umas Forças Armadas operacional e moralmente fortes e em que será bendito o investimento feito nas Forças Armadas.

Os tempos que correm são bem elucidativos de que o baixar da guarda significa a imediata abertura do flanco e que a Europa é um intermitente campo de batalha, a que Portugal nem sempre se tem podido furtar, pelo que é importante a manutenção de níveis de defesa militar, compatíveis com as ameaças ao todo nacional e europeu. O que ocorreu no último ano, no Leste da Europa, criou já situações de insegurança estratégica e desconfiança política generalizada que levará longos anos a normalizar-se na Europa. Terminada um dia a guerra quente, ninguém impedirá o retorno à guerra fria. Nos anteriores tempos de guerra fria, os 3% do PIB foi objetivo definido na NATO, hoje, em tempos de guerra quente, aponta-se timidamente para os 2%. Para qualquer militar, observador atento, não obstante os esforços realizados, é preocupante percorrer o país e sentir as dificuldades das unidades militares em efetivos e meios logísticos visivelmente insuficientes e indústrias de defesa inexistentes, para responder a compromissos inopinados ou a qualquer agudizar da situação militar em Portugal ou na Europa. A nossa posição estratégica pode iludir a ameaça terrestre direta, que não aos compromissos assumidos e a assumir, mas não nos protege, face aos atuais meios militares disponíveis no mundo, e das intenções adversas propaladas, da ameaça ar-terra ou mar-terra.

Minhas senhoras e meus senhores

Comemorámos já o centenário da Ilustre e heroica Batalha de La Lys, em 2018. Comemorámos o Centenário da fundação da Liga dos Combatentes em 2021 e no ano em Curso, comemoramos o Centenário da sua Primeira Assembleia Geral, ou seja, o Centenário da sua Criação.

Gostaríamos de festejar este ano, alegremente, este facto irrepetível. Circunstâncias alheias, que não dominamos, condicionam-nos, de certo modo, esse contentamento, mas não nos reduzem a nossa

determinação permanente e o regozijo do cumprimento da nossa centenária missão: Honrar os mortos, mas também Lutar pela dignidade dos combatentes vivos. Da qual faz parte a Revisão da Lei 46/2020.

O peso da nossa história centenária, como instituição patriótica e humanitária, ao serviço do país e dos seus membros, exige-nos mais responsabilidade quer na exigente conduta do presente, quer na preparação de condições para o futuro perene da Liga dos Combatentes.

Hoje, regozijamo-nos por evocar, mais uma vez, o Dia do Combatente. Se o fizemos, durante anos, como Liga dos Combatentes, hoje temos a sentida honra e regozijo de o fazer, após em 2020, a Assembleia da República ter legislado no sentido de tornar este dia, como Dia Nacional do Combatente. Honra-nos, como sempre, a presença de outras organizações congéneres. Para além de comemorarmos o 105º aniversário da Batalha de La Lys e evocarmos os combatentes que nela tomaram parte, contribuindo para a vitória aliada, obtida sete meses depois desse acontecimento, evocamos os Combatentes que desde a nossa fundação e ao longo de toda a nossa história se bateram em vitórias e em derrotas e foram responsáveis ativos para a construção do Portugal de hoje.

Também nós, geração que nasceu ou sofreu as consequências da segunda guerra mundial, nós combatentes do ultramar, nós combatentes do 25 de abril, do PREC e da Descolonização, geração da guerra fria com catorze anos de Guerra quente, da ameaça do terror nuclear, sabemos que levámos uma vida a responder a situações de crise, algumas vezes com missões atribuídas incompatíveis com a situação e os meios disponíveis. Nós, que vivemos uma Batalha Decisiva da História de Portugal nela incluindo o vitorioso 25 de abril com retorno das fronteiras físicas nacionais, às fronteiras de D. Diniz, sabemos dar o valor aos que, como soldados, contribuíram para esta obra que é Portugal, incluindo os que hoje servem Portugal onde Portugal os envia, e que merecidamente homenageamos, neste Dia Nacional do Combatente.

Dentro de momentos, na sala do capítulo, junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, não recordaremos apenas os nossos combatentes antepassados, mas estarão em nosso pensamento os que hoje cumprem missões na República Centro Africana, ou em recônditos lugares no mundo, onde Portugal os enviou, ou na Romênia, onde periga a segurança europeia. Pela terceira vez, no decorrer de um século, a Europa confronta-se com situações gravíssimas de segurança interna e ameaça global. Importa, pois, criar condições para que não sejam necessários novos milagres.

É importante por isso, mais do que nunca, no Dia Nacional do Combatente, recordarmos a história e as lições nela aprendidas, e se as condições externas um dia nos impuserem a guerra, para restabelecermos a paz condigna, que o façamos com a assunção dos sacrifícios que a Paz integral e duradoura, exige.

Minhas senhoras e meus senhores

Dentro de momentos, simbolicamente, colocaremos mais uma Torre Espada, Valor, Lealdade e Mérito, oferecida por um neto de um combatente da grande guerra, no acervo do museu das Oferendas, inauguraremos uma exposição evocativa do Centenário da Liga dos Combatentes, nos claustros do Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Permitam que nestes tempos conturbados, em que a História parece querer repetir-se, termine evocando um poeta e cientista, oficial da marinha dos EUA, combatente da II Guerra Mundial, Ron Hubbard, que afirmou numa sua reflexão poética:

*“Jamais uma Nação comprou glória”  
Com agonia, morte e cidades incendiadas”.*

É dele o poema que vos cito:

## POEMA II

*Os muitos lábios que se riram com vida  
Os muitos beijos que eles deram  
Estão fixos numa contenda sombria e mortal,  
Cortados como pedra fria, nos Valentes.*

*E lábios que alegremente cantavam  
São barras tristes e silenciosas.  
Lágrimas e sangue são espremidos a todos  
Quando lábios prometem vidas às guerras.*

*No entanto, de fileiras e bancos lamacentos  
Rompe um grito cativo  
E corações saudosos na Pátria agradecem,  
Que as vozes não podem morrer  
Mas vivem através das mudanças do tempo e espaços  
E através dos séculos  
Por uma raça pacífica, justa e fraternal  
Proferem apelos apaixonados.*

*Os muitos lábios que se riram com vida  
Os muitos beijos que eles deram  
Estão fixos numa contenda sombria e mortal  
Cortados como pedra fria, nos Valentes.*

*Mas lábios silenciosos, com nomes desconhecidos  
Podem rugir muito alto  
Quando cada par proclama  
O pecado e as vergonhas da guerra.*

Minhas senhoras e meus Senhores

Termino com um Viva aos combatentes e às combatentes por Portugal e que os seus lábios continuem a rir com vida, a cantar alegremente e não se transformem com guerra, em barras tristes e silenciosas.

Viva Portugal  
Viva a Liga dos Combatentes.

General Joaquim Chito Rodrigues  
Presidente da Liga dos Combatentes.